

O argentino e o paraguaio nos telejornais brasileiros da RPCTV Cataratas: ressignificando as identidades de fronteira¹

Ariane PEREIRA²

Amanda PIETA³

Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, Guarapuava, Paraná

Resumo

O objeto privilegiado desta pesquisa é a construção, pelo telejornalismo, da identidade do argentino e do paraguaio para o brasileiro. Para tal abordagem, referente aos modos de objetivação do estrangeiro em região fronteiriça (Brasil-Paraguai-Argentina), tomaremos como *corpus* os telejornais exibidos pela RPC-TV Cataratas, afiliada Rede Globo de Foz do Iguaçu, Paraná, no primeiro semestre de 2015. Já nossos óculos teóricos são os estudos empreendidos por Michel Foucault e por Michel Pêcheux, que nos ajudarão a evidenciar os modos de subjetivação/objetivação do ser humano, processo esse que, em nossa cultura, pode ser compreendido como jogos de verdade nos quais o sujeito é convertido em objeto de saber-poder. Assim, este trabalho pretende promover um levantamento acerca da representação do estrangeiro numa região de fronteira e de que forma a imprensa paranaense contribui na construção das identidades do argentino, do paraguaio e do brasileiro para o brasileiro morador de uma região de tríplice fronteira, a partir da análise de reportagens produzidas e exibidas pelos telejornais locais. Ou seja, buscamos evidenciar como o jornalismo intervém em práticas sociais e discursivas que determinam a constituição do eu e do outro na contemporaneidade.

Palavras-chave: jornalismo; telejornalismo; análise do discurso; discurso jornalístico; processo de objetivação/subjetivação dos sujeitos.

Telejornalismo em região de tríplice fronteira

A alteridade é característica *sine qua non* em regiões de fronteira. Afinal, convivem - ou, minimamente dividem o espaço - o mesmo e o outro, o nacional e o estrangeiro. No Paraná, a região de Foz do Iguaçu é ímpar nesse sentido, já que, ali, separados por duas pontes, estão brasileiros, argentinos e paraguaios. Três povos que, apesar de suas diferenças culturais e mesmo rixas (vale lembrar, por exemplo, a Guerra do Paraguai e a disputa entre Brasil e Argentina no futebol que, muitas vezes, é levada para fora dos campos), convivem

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura. Mestre em Letras. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo. Docente efetiva do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Membro do Grupo de Pesquisa Conversas Latinas em Comunicação (CLC). Diretora científica adjunta Intercom. Coordenadora Intercom Júnior. Email: ariane_carla@uol.com.br.

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Bolsista Pibic/CNPq. Email: amndapieta@gmail.com

quase que simbioticamente. Afinal, brasileiros atravessam a ponte diariamente com destino ao Paraguai ou à Argentina, onde trabalham e consomem - de bens materiais a cultura. O sentido inverso é percorrido por paraguaios e argentinos que encontram, igualmente, no Brasil oportunidades.

Assim, uma profusão de assuntos envolvendo brasileiros e estrangeiros - paraguaios e argentinos - é pautada pelos veículos de comunicação dessa área fronteiriça. Neste sentido, esta pesquisa busca investigar as representações desse outro pelos telejornais locais da principal emissora de Foz do Iguaçu, objetivando apreender como se dá a construção da identidade do argentino e do paraguaio para o brasileiro, uma vez que compreendemos que o jornalismo não apenas reflete, mas sim molda a sociedade de uma determinada época (Freire Filho, 2007, 2010, 2011; Pereira, 2010). Buscaremos, então, compreender como o estrangeiro, o outro - isto é, o argentino e o paraguaio - é enunciado pelo jornalismo de modo geral, e pelo telejornalismo especificamente numa área de tríplice fronteira.

Para tanto, serão tomados como objeto de estudo as reportagens que envolvam questões de fronteira exibidas durante o primeiro semestre de 2015 pelos telejornais da TV Cataratas, pertencente ao GRPCom (Grupo Rede Paranaense de Comunicação/RPC-TV) e afiliada à Rede Globo de Televisão. Entre os meses de janeiro e junho de 2015, a RPC-TV Cataratas exibiu 112 formatos audiovisuais – entre eles reportagens, notas cobertas, notas peladas, links e entrevistas de estúdio -, que, de algum modo, tratavam da relação entre brasileiros, argentinos e paraguaios na região de Foz do Iguaçu, incluindo a cidades argentina de Puerto Iguazu e a paraguaia de Ciudad del Este.

Dessas reportagens, 70% tratavam de assuntos ligados ao Paraguai, 17% de temas relacionados à Argentina e 13% falavam sobre os dois países. Outros números importantes: das 112 matérias, 65% não apresentavam sujeitos estrangeiros como personagens, nem imagens identitárias sobre o morador desses dois países. As demais 35%, porém, deixam marcas textuais que possibilitam evidenciar processos de objetivação/subjetivação desses sujeitos, deixando vazar, assim, a presença de uma espécie de juízo de valor sobre o estrangeiro nesse discurso. São essas, então, que nos interessam para o desenvolvimento deste estudo.

Brasileiros, argentinos e paraguaios: sujeitos de relações de saber e de poder

As sociedades ocidentais e modernas, segundo Foucault (2011), funcionam baseadas em relações de saber e poder. Isso significa que indivíduos ou grupos/categorias de

indivíduos sofrem alguma forma de dominação, e essas determinam os modos deles se posicionarem nessas sociedades, adotando, assim, o que ele chama de comportamentos conformes ou esperados. Desse modo, para Foucault, o sujeito é um efeito de uma constituição, ou seja, essas práticas de constituição do sujeito (já que cada indivíduo exerce, ao mesmo tempo, diferentes posições sociais) são, precisamente, os modos de subjetivação, de ser sujeito no mundo. É pelo processo de subjetivação, então, que “se obtém a constituição de um sujeito, mais precisamente de uma subjetividade, que evidentemente não passa de uma das possibilidades dadas de organização de uma consciência de si” (FOUCAULT, 2010c, p. 262).

E possível compreender, também, seguindo Foucault, que a todo modo/processo de subjetivação corresponde um modo/processo de objetivação desse mesmo sujeito, sendo ambos simultâneos e dependentes. O indivíduo se subjetiva a partir de uma objetivação, isto é, em função do modo como é objeto de poder em uma determinada relação de conhecimento/saber. Esses “jogos de verdade”, como designa Foucault, são as regras segundo as quais o sujeito se insere no campo do verdadeiro ou do falso.

Nessa perspectiva, Foucault concebe retrospectivamente seu trabalho como uma história dos modos de objetivação/subjetivação do ser humano em nossa cultura. Expressando-se de outro modo, trata-se de uma história dos jogos de verdade nos quais o sujeito enquanto sujeito, pode converter-se em objeto de conhecimento. (CASTRO, 2009, p.408).

A essa produção do sujeito por si mesmo, que se dá na dimensão dos processos de subjetivação, na ordem do governo de si, corresponde, portanto, à práticas de objetivação, de governo do outro. “O sujeito é objetivado, para ele mesmo e para os outros, através de certos procedimentos precisos de governo” (FOUCAULT, 2012, p. 284).

Nas sociedades ocidentais modernas são muitos os agentes de poder organizadores de saberes, e o governo é apenas um deles. Desse modo, o jornalismo, sobretudo quando inserido nos ideais (neo)liberais, também atua como produtor de comportamentos conformes, de modos de ser e estar no mundo, enfim, de ser sujeito, de subjetivar-se. Esses mesmos discursos jornalísticos, na mesma medida em que conduzem a conduta de um determinado sujeito, fazem com que sejam esperados outros comportamentos determinados de um indivíduo específico ou de um grupo/categoria de indivíduos.

É assim que se espera da mãe uma devoção desmedida, fruto de um amor incondicional, por seus filhos. E esse é apenas um exemplo de identidade social. Também

temos um imaginário sobre quem é e o que esperar em termos de comportamento do paraguaio e do argentino. Imagens que se cristalizaram, ao longo do tempo, a partir de discursivizações sobre esses indivíduos, muitas vezes, a partir de discursos produzidos e reproduzidos pelo jornalismo.

Quem assistia, frequentemente, ao Jornal Nacional nos anos 1990 e 2000, provavelmente, tem lembranças de reportagens sobre o Paraguai. Nessas matérias, o país era construído como uma terra sem lei, de onde caixas de contrabando, em especial de cigarros, eram jogadas no rio, onde um pequeno barco esperava para recolhê-las e levá-las até o outro lado da fronteira, escapando da fiscalização do Brasil, um país mais civilizado, mais organizado. O Paraguai também aparecia no Jornal Nacional nas reportagens sobre roubos de veículos brasileiros, que eram levados para lá, onde a origem do carro não importava.

É a partir dessas representações que nós, brasileiros, formamos a imagem, definimos o comportamento esperado de quem nasceu, cresceu e vive do lado de lá da Ponte da Amizade. O paraguaio, desse modo, é o desonesto, aquele tenta levar vantagem em tudo, e, ainda, sujo, sem preocupação com a higiene. Processo semelhante se dá em relação à Argentina e aos argentinos.

Desse modo, nos perguntamos como os telejornais brasileiros produzidos e transmitidos na região da tríplice fronteira, ou seja em Foz do Iguaçu, apresentam e representam esses indivíduos – paraguaios e argentinos – como iguais, em relações de amizade e fraternidade como sugerem os nomes dados às pontes, ou de modo estereotipado, reafirmando posições sujeito marcadas por imagens sociais pré-concebidas, como as já apresentadas? É isso, então, que buscaremos evidenciar a partir da análise dos materiais audiovisuais sobre esses sujeitos exibidos no ParanáTV 1. e 2. edição locais, durante o primeiro semestre de 2015.

Ermanos?

Cabeça) Veja só esse **atleta** que disputou o Campeonato Mundial de Canoagem Júnior Sub-23, no Canal de Itaipu, aqui em Foz. Ele chegou em último lugar na semifinal, mas acabou sendo o número um no ranking dos comentários durante as provas por causa de um detalhe desafiador. Roda a imagem pra mim...

Off) Logo na largada, ele percebeu que era um dos favoritos, mas começou a sentir um drama. Na primeira remada forte dele, o remo quebrou. O **atleta** não parou e decidiu remar com as mãos, passando pelas vinte balizas, até completar os duzentos-e-cinquenta metros da pista. A atitude empolgou a plateia. Ele fez o tempo de pouco mais de três

minutos. O primeiro colocado concluiu a prova na metade do tempo. Mas isso não importou, não... Importou o espírito esportivo dele, o exemplo que ele deu. (Paraná TV 2. edição TV Cataratas, 24 de abril de 2015)

O texto da nota coberta apresentada acima é um exemplo de um assunto muito pautado pelo telejornalismo nacional nos últimos anos, o da superação. Brasileiros colocados na posição de exemplo para os demais por sua perseverança, garra e perfil batalhador. Só que, nesse caso, não estamos falando de um brasileiro. Aos substantivos atletas destacados no texto são sempre acrescentados um adjetivo: “argentino”.

O atleta em questão, de nenhum modo, tem sua imagem associada à de outros esportistas argentinos, que são considerados marrentos, catimbadores, que desrespeitam às regras em benefício próprio. Vale lembrar, por exemplo, a “mão de Deus” dando uma forcinha na cabeceada de Maradona que resultou no gol, irregular mas validado pelo árbitro, que deu a Argentina o campeonato mundial de 1986, na final disputada com a Inglaterra.

A mão aqui, porém, foi usada como recurso legal e possível para que o atleta concluísse a prova, mesmo que em último lugar, e fez dele “exemplo” positivo. Afinal, venceu “um drama”, demonstrando “espírito esportivo” e que, por isso, não só “empolgou a plateia” como mereceu ser o “número um no ranking dos comentários”. Tal qual tantos atletas brasileiros, alçados a posição de heróis, mesmo não conquistando medalhas ou subindo ao pódio. Quem não se lembra, por exemplo, de Wanderlei Cordeiro de Lima que sofreu um revés ao ser atacado por um expectador na maratona da Olimpíada de Atenas, em 2004?

Consideração e admiração pelo comportamento de um argentino que pode ser percebida, também, em relação a outros assuntos colocados em pauta que não dizem respeito a um sujeito específico, mas ao bem-estar de um grupo de pessoas, tanto argentinos quanto brasileiros, moradores da fronteira:

Cabeça) Quer uma notícia boa logo de cara? Pois é... Ir para a Argentina pode ficar mais ágil pra quem mora aqui na região. Tudo por causa de um único documento. Cai Vasques, boa noite! Que documento é esse?

Repórter/link) Boa noite, Ronaldo! É uma carteira de trânsito fronteira e, como você disse, vai facilitar a vida de quem mora em Foz do Iguazu e de quem mora em Puerto Iguazu, na Argentina. É tudo muito rápido. Só funciona pra quem morar em Foz e Puerto Iguazu? (dirigindo-se ao entrevistado)

Ricardo Cubas Neto Cesar, delegado Polícia Federal) Isso. E, a partir de uma grande demanda de expedição desse documento, nós temos a

possibilidade que essa máquina venha para Foz do Iguaçu e seja emitido aqui para agilizar a expedição e que as pessoas não precisem ir até a Aduana para emitir o documento.

Repórter) Já tá valendo isso?

Delegado) Já tá valendo. Já estão emitindo o documento. Sai na hora. E é um documento importante porque vai facilitar, além do ingresso na Argentina, alguns estabelecimentos darão descontos aos moradores de Foz do Iguaçu nas compras na Argentina. (ParanáTV 2. edição TV Cataratas, 25 de março de 2015)

Quem já esteve em Foz do Iguaçu e passou para o lado argentino, ou o contrário, sabe como as filas são longas na Aduana e como o processo de imigração para um passeio, uma refeição ou compras de poucas horas no outro país pode se prolongar. A decisão de facilitar a ida e o retorno de um país a outro, sem dúvida, é uma “facilidade”, “uma notícia boa” para quem mora em Foz do Iguaçu. E o telejornal reconhece a iniciativa das autoridades do país vizinho ao emitir a “carteira de trânsito fronteiriça” e a notícia de modo positivo.

A mesma amistosidade e camaradagem, porém, não são percebidas quando um argentino é flagrado rompendo as regras da boa convivência ou contrariando em nosso país o que praticam no próprio:

Cabeça) Muita vezes, nós temos notícias sobre motoristas que são parados pela polícia em Puerto Iguazu, na cidade argentina aqui na fronteira, e obrigados a voltar por não terem a Carta Verde, que é o seguro internacional. Ontem, a equipe da polícia rodoviária federal parou um carros com placas argentinas, no posto de Céu Azul, e pediu o documento que vale para as três fronteiras. O motorista não tinha e não gostou de ser parado. O filho dele, inclusive, teria agredido um policial brasileiro. E, agora, um detalhe: o motorista abordado é o chefe da germanderia em Puerto Iguazu, uma espécie de guarda nacional na Argentina. Fernando Eugênio Cunha e o filho foram encaminhados para a Delegacia da Polícia Federal. O comandante argentino teve que assinar um termo circunstanciado e os dois foram liberados no começo da noite. (ParanáTV 2. Edição TV Cataratas, 27 de janeiro de 2015)

Do mesmo modo, o telejornal, formador de opinião e produtor de objetivação dos sujeitos, não perdoa quando os argentinos tomam decisões que afetam negativamente os dois países e também o Paraguai, e, principalmente, o turismo, principal fator de aproximação entre os moradores das cidades de fronteira em questão:

Cabeça) O seu ParanáTV já está no ar e começa falando do setor de turismo da cidade. Autoridades da Argentina estão cobrando uma taxa de profissionais da área e é a bom a gente se preocupar também. Porque essa

decisão pode atingir, inclusive, quem mora aqui na fronteira. (ParanáTV 2. Edição TV Cataratas, 7 de maio de 2015)

Para discutir o assunto, a cobrança de uma taxa para veículos de turismo – ônibus, vans, carros executivos e táxis -, o telejornal recebeu no estúdio Licério Santos, que é representante do Conselho Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu. Após o entrevistado afirmar que “é uma taxa pesada”, que “onerou pesadamente o setor de turismo”, que “estão dando apoio também para os profissionais brasileiros quanto para os argentinos”, o apresentador emite um juízo de valor em forma de pergunta, para que o convidado confirme a imagem pré-concebida do argentino marrento: “Licério, e, sinceramente, sobre essas atitudes que a gente vê o governo da Argentina tomar, faz com que dê a impressão de que estão querendo afastar o turista da cidade vizinha. Vocês têm essa mesma sensação ou não?”.

A mesma pauta teve suítes em outras edições, como a de 28 de maio de 2015:

Apresentador) Bom, eu já começo falando que hoje, argentinos, brasileiros e paraguaios se uniram e fecharam a ponte que dá acesso à Argentina. Tudo por conta daquela taxa de imigração que a Argentina está cobrando para entrar no país vizinho. Eles querem a suspensão dessa cobrança”.

Desse modo, é possível perceber que, a tolerância é mais baixa em relação aos governantes que aos argentinos moradores da fronteira. É como se na região todos fossem um só povo – brasileiros, argentinos e paraguaios -, sob comando de autoridades diferentes, mas, ao contrário dos dirigentes, lutando por uma causa única: o turismo que gera desenvolvimento para as três cidades – Foz, Puerto Iguazu e Ciudad del Est -, tornando-as interdependentes, as três juntas são mais fortes na atração dos turistas do que atuando isoladamente, cada uma com suas características e especificidades, complementando-se.

Assim, do mesmo modo que no episódio da cobrança da taxa imigração pela Argentina, uma outra decisão, dessa vez brasileira, também foi motivo de união e luta conjunta. Em março de 2015, o Ministério da Fazenda, através de uma Portaria da Receita Federal, anunciou que reduziria a cota de compras no comércio paraguaio de 300 dólares para 150, a partir de julho daquele ano. Os moradores da fronteiras se manifestaram contrariamente alegando perdas para o turismo, tradicional e de compras, com menos visitantes chegando a Foz do Iguaçu e dizendo, também, que a decisão afetaria o emprego de mais de 10 mil moradores da cidade paranaense que trabalhavam em lojas paraguayas.

Off 1) A manifestação foi grande hoje de manhã. Os manifestantes se reuniram no centro de compras de Ciudad del Est, na primeira rotatória, que tem a maioria dos shoppings. Eles estavam com faixas, cartazes e pediam o aumento dessa cota. Antes das manifestações, teve um reunião no Palácio do Governo do Departamento de Alto Paraná – departamento é o mesmo que estado aqui no Paraguai. E tanto o governo de Foz do Iguaçu quanto o governo paraguaio se reuniram para discutir essa situação. Entre os representantes de Foz estava p Danilo Vandrúsculo, que é do Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu, o Condefoz, e vamos ver o que ele disse.

Sonora Danilo) O Condefoz fez um trabalho, em 2013, onde ele mostra, junto com o Departamento de Turismo, da elevação da cota de 300 para 500 dólares, o benefício que isso traria para a fronteira como um todo. Nossa meta é trazer 10% daquele público que hoje vai para Miami, trazermos para Foz do Iguaçu, para que ele fique hospedado nos hotéis de Foz, utilize os restaurantes, que possa jantar em Puerto Iguazu, que venha em Ciudad del Est fazer as suas compras. Ou seja, nós queremos uma fronteira mais integrada, cada vez mais unida. Aqui nós somos um povo que quer viver em harmonia e com baixa violência. (ParanáTV 1. edição TV Cataratas, 17 de março de 2015)

E se o objetivo é o fortalecimento do turismo e a oferta de mais atrações na região, até a Ponte da Amizade, que liga Brasil e Paraguai, é transformada em ponto de interesse turístico. Na reportagem sobre a ponte, após obras de revitalização, exibida na primeira edição do Paraná TV de 27 de março de 2015, o local é apresentado como “um cenário sem igual”, com “beleza natural indiscutível”, um “monumento histórico” (a ponte).

Esse movimento de exaltação da ponte, porém, é resultado de críticas anteriores, que precisavam ser apagadas, voltando a estabelecer o Paraguai como opção para quem vai à Foz do Iguaçu. Afinal, nos últimos meses de 2014 e nos primeiros de 2015, a circulação de veículos ficou em apenas uma faixa, tanto para ir como para voltar. A semi-interdição da ponte foi necessária para a realização de uma reforma geral na estrutura, na sustentação, na camada asfáltica e na passarela de pedestres. A obra foi realizada pelo Brasil, através do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), em comemoração aos 50 anos da ponte, causou transtornos, filas de quilômetros e prejuízos para os comerciantes.

Na mesma linha de desconstrução de imagens sociais estabilizadas, o telejornal, em dois momentos durante os seis meses analisados, procura atuar na formação de uma nova identidade para o Paraguai e os paraguaios. A imagem de país sujo se combate com a publicização da limpeza, como no exemplo abaixo. A identificação de sujeito desonesto se minimiza com a divulgação de números que comprovam a eficiência no policiamento, como apresentado no segundo recorte:

Cabeça) Empresários e voluntários de Ciudad del Est ficaram unidos para tentar mudar a imagem ali da cidade. E nessa união ninguém mede esforço. O trabalho é pesado, puxado. Mas todo mundo de envolve. Eles fizeram uma limpeza geral na Aduana paraguaia. Quem passou por lá até levou um lembrancinha de páscoa pra casa. Ô coisa boa!...

Off 1) Nada como um trato no visual para levantar a autoestima, não é mesmo? Ontem funcionários e do comércio do lado de lá da fronteira, com vassouras e água, limpavam geral.

Sonora Armando Nassar, empresário) Todo mundo sabe que a primeira impressão que fica. Então, aqui hoje, há uma limpeza de modo geral e eficiente da entrada.

Off 2) A ação não é uma simples limpeza. A ideia é mudar a imagem da cidade e mostrar aos visitantes que as coisas estão mudando.

(...)

Sonora turista) Incrível essa ação. (...) É muito bonita essa participação que está tendo. Esse incentivo. Mostrar, realmente, o que é o Paraguai” (ParanáTV 1. edição TV Cataratas, 4 de abril de 2015)

Cabeça) A gente sabe que, há muito tempo, existe a fama, em Ciudad del Est, da pessoa passar por isso e acabar sendo enganada. E, justamente, pra acabar com essa fama, tem um grupo da polícia paraguaia trabalhando com o Conselho de Defesa do Consumidor de Ciudad del Este. Os resultados - olha que legal, gente! – têm impressionado tanto os turistas e sacoleiros. E eles já são considerados mais eficientes do que no Brasil. (Paraná TV 1. edição TV Cataratas, 8 de abril de 2015)

Na mesma linha, a boa vontade entre os dois países, Brasil e Paraguai, é mostrada em ações desenvolvidas por um país e que beneficiam parcelas específicas da população do outro.

Cabeça) Você já deve ter ouvido falar de Alto Paraná. É um estado do Paraguai e, aqui, fica a sede do governo do estado (apontando no mapa, na TV que compõe o cenário). E o pessoal lá começou a fazer um mutirão muito importante, principalmente para aqueles estrangeiros que estão vivendo no país vizinho de forma irregular.

Off 1) Será uma semana de muitas informações e serviço para quem trabalha na regularização de documentos.

Passagem) O Departamento de Migração, aqui, espera legalizar, durante essa semana de mutirão, a situação de, pelo menos, quinhentos estrangeiros que vivem aqui no país vizinho. Noventa por cento deles devem ser brasileiros. (ParanáTV 1.edição TV Cataratas, 26 de março de 2015)

Cabeça) O exército brasileiro fez, hoje, a entrega de viaturas militares para o exército paraguaio. A doação faz parte de um acordo de cooperação entre os dois países.

Off 1) No total, são vinte viaturas.

(...)

Off 2) O comandante do exército paraguaio disse que esse ato é mais uma prova da boa relação entre os dois países. (ParanáTV 2. edição TV Cataratas, 27 de maio de 2015)

Novas relações impulsionadas pelo turismo

Os recortes dos formatos audiovisuais telejornalísticos apresentados até aqui e que fazem parte da pesquisa empreendida, isto é, seleção de materiais que tratassem sobre o paraguaio e o argentino e sobre os países que, com o Brasil, estão na tríplice fronteira a partir das edições do Paraná TV 1. e 2. edições da TV Cataratas, evidenciam gestos enunciativos em que uma nova imagem sobre nossos vizinhos está sendo colocada em circulação e que, aos poucos, vai se infiltrando na formação discursiva dominante, a do argentino marrento e do paraguaio desonesto, numa definição simplificada, de modo a fazer-se predominante em alguns momentos. Os materiais tomados como corpus evidenciam, assim, que, hoje, na região de fronteira, argentinos, brasileiros e paraguaios fraternalmente.

Entre as elocubrações possíveis sobre a relação Brasil-Argentina é pertinente afirmar que a rixa – presente nos campos político e esportivo, por exemplo – está ligada ao grupo de argentinos do qual estão descontentados os moradores de Puerto Iguazu. Assim, as duas cidades, Puerto e Foz, têm em comum mais do que as Cataratas, mas, também e principalmente, interesses de desenvolvimento econômico, social e cultural, amparados no turismo, que ambas, compartilham e se beneficiam dos atrativos uma da outra. Fora desse cenário de solidariedade comum, a tolerância é bem menor, como em relação ao estado e seus representantes.

Igualmente, é perceptível a tentativa discursiva/jornalística de se construir uma nova imagem para o Paraguai. Busca-se, assim, pelas reportagens, o apagamento da identidade de um país sujo, desorganizado, que não cobra imposto sobre as mercadorias mas que também não oferece garantia, onde o objetivo maior de vendedores e comerciantes é passar o consumidor/turista/estrangeiro para trás, enfim, uma nação sem leis. Agora, na mesma linha da relação fraternal adotada para com os moradores de Puerto Iguazu, se quer construir uma imagem a partir de uma aproximação com base na amizade, tal como sugere a ponte.

O que emerge dos discursos da TV Cataratas é que, a partir do crescimento do turismo em Foz do Iguaçu, ocorreu também uma conscientização – tanto por parte dos moradores da cidade brasileira quanto pelos argentinos e paraguaios de Puerto Iguazu e de

Ciudad del Este – de que os três povos fronteiriços vivem numa situação de interdependência, onde o turismo em Foz traz renda para as três cidades e o mesmo acontece com Puerto na relação com as outras duas e com Ciudad del Este na ligação com Foz e Puerto. Então, é interessante para quem vive em Foz e se beneficia do turismo na região – e os jornalistas e a emissora de TV estão aí inclusos – construir essa relação cordial com os vizinhos e mostrar uma boa imagem deles para a região, para o Brasil e para o mundo.

Na fronteira, brasileiros, argentinos e paraguaios são iguais. Acolhedores em relação aos turistas e solidários em relação aos vizinhos. Afinal, são essas formações imaginárias que garantirão o crescimento e o fortalecimento do turismo na região, principal fonte de renda tanto para os municípios quanto para os trabalhadores. Entendendo as formações imaginárias como Pêcheux as define, ou seja, como o conjunto de projeções de imagens que constituem as diferentes posições numa relação discursiva.

Ao vender o paraguaio como desonesto e o argentino como briguento, o jornalista brasileiro que atua em Foz estaria afastando o turista também da cidade, já que esse visita a região motivado pelos atrativos conjuntos do local – as Cataratas no Brasil e na Argentina, os hotéis de Foz, os restaurantes e vinotecas de Puerto, o comércio de Ciudad del Este. Assim, esses jornalistas têm como imagem de sua posição-sujeito-locutor (“Quem sou eu para lhe falar assim?”, na formulação pecheutiana) a de um enunciador responsável pela formação de imagens sociais favoráveis dos paraguaios de Ciudad del Este e dos argentinos de Puerto Iguazu.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault* – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Ditos & Escritos – vol. VIII – Segurança, penalidade, prisão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. O retorno da moral. In: _____. *Ditos & Escritos V – Ética, sexualidade, política*. (Organização: Manoel de Barros). 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010c, p.252-263.

FREIRE FILHO, João. O anseio e a obrigação de ser feliz hoje. In: FREIRE FILHO, João (org.). *Ser feliz hoje – Reflexões sobre o imperativo da felicidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2010, p.13-26.

_____. A felicidade na era de sua reprodutibilidade científica. In: FREIRE FILHO, João (Org.). *Ser feliz hoje – Reflexões sobre o imperativo da felicidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p.49-82

_____. Poder de compra: pós-feminismo e consumismos nas páginas da revista capricho. In: MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi; ARAUJO, Denise Correa; BRUNO, Fernanda. *Imagem, visibilidade e cultura midiática - Livro da XV Compós*. Porto Alegre: Sulina, 2007. p.113-140

PECHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). *Por uma Análise Automática do Discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2001, p.61-162.

PEREIRA, Ariane. *Rota 66 em revista – as resistências no discurso do livro-reportagem*. Guarapuava: Unicentro, 2010.